

28/30
EXPOSIÇÃO
DAS
FESTIVIDADES,
CELEBRADAS NA REEDIFICADA
VILLA REAL
DE
SANTO ANTONIO
NO MEZ DE MAIO DO PRESENTE ANNO DE 1776
EM OBSEQUIO DE SE FAZER PUBLICO O MAGNIFICO OBELISCO,
QUE PARA PERPETUA MEMORIA
DOS BENEFICIOS, QUE TEM RECEBIDO
DE ELREY NOSSO SENHOR,
LEVANTÁRAM NA FORMOSA PRAÇA REAL DELLA
OS SEUS ONZE PRIMEIROS EDIFICANTES.

JUNTA-SE
O SERMÃO, QUE SE PRÉGOU NA REGIA IGREJA MATRIZ
DE SANTA MARIA,
NA TRASLADAÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO
PARA ELLA.

Pelo R. D.^{or} VICENTE ALEXANDRE DE TOVAR,
CONEGO REITOR DA CATHEDRAL DE FARO.

E O ELOGIO,
QUE NA ACADEMIA DO DIA 13 DO DITO MEZ,
EM QUE CUMPRE ANNOS
O ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
SENHOR
MARQUEZ DE POMBAL,
RECITOU
O DOUTOR MANOEL COELHO DE CARVALHO,
JUIZ DE FORA DA CIDADE DE FARO, &c. &c.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCLXXVI.

Com Licença da Real Meza Censoria.

EXPOSIÇÃO
 DAS
 FESTIVIDADES
 CELEBRADAS NA REEDIFICADA
 VILLA REAL
 DE
 SANTO ANTONIO
 NO MEZ DE MAIO DO PRESENTE ANNO DE 1776
 EM ORSEQUIO DE SE FAZER PUBLICO O MAGNIFICO OBELISCO,
 QUE PARA PERPETUA MEMORIA
 DOS BENEFICIOS, QUE TEM RECEBIDO
 DE EL REY NOSTRO SENHOR,
 LEVANTARAM NA FORMOSA PRACA REAL DELLA
 OS SEUS ONZE PRIMEIROS EDIFICANTES.
 JUNTA-SE
 O SERMÃO, QUE SE PRIGOU NA REGIA IGREJA MATRIZ
 DE SANTA MARIA,
 NA TRASLADACÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO
 PARA ELLEA,
 Pelo R. P. VICENTE ALEXANDRE DE TOVAR,
 CONREGO RECTOR DA CATHEDRAL DE FARO,
 E O ELOGIO,
 QUE NA ACADEMIA DO DIA 13 DO DITO MEZ,
 EM QUE CUMPRE ANOS
 O ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
 SENHOR
 MARQUEZ DE POMBALE,
 LEGITOU
 O DOUTOR MANOEL COELHO DE CARVALHO,
 QUIZ DE FORA DA CIDADE DE FARO, &c. &c.

LISBOA
 NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCXXVI.

Com Licença da Real Academia Lusitana.



LREY NOSSO SENHOR D. JOSÉ O I.
que Deos guarde, foi servido mandar se reedi-
ficasse a Villa Real de Santo Antonio nas mar-
gens do Guadiana junto á sua Barra, a qual ha-
via mais de duzentos annos fora submergida pe-
las aguas; porque estava situada em huma pon-
ta de arêa sobre o Oceano, para que os seus
Fieis Vassallos se aproveitassẽ das abundantif-
simas producções daquelles mares.

O Commercio das Pescarias, para perpétua memoria da
sua gratidão, e de tanto beneficio, fez erigir hum formoso Obe-
lisco no meio da Praça daquella Villa, o qual se fez público no
dia 13 de Maio do presente anno, e no seu Pedestal se vê a
seguinte

INSCRIÇÃO.
A ELREY D. JOSÉ I.

AUGUSTO, INVICTO, PIO,
RESTAURADOR
DAS ARMAS, DAS LETRAS,
DO COMMERCIO, DA AGRICULTURA,
REPARADOR

DA GLORIA, E FELICIDADE PÚBLICA,
CLEMENTISSIMO PAI DE SEUS VASSALLOS,
PROTECTOR DA INNOCENCIA,
VINGADOR SUPREMO DA OPPRESSÃO,
CONSERVADOR DA PAZ PÚBLICA,
E INIMIGO DA DISCORDIA;

O COMMERCIO DAS PESCARIAS
DESTA VILLA REAL
DE SANTO ANTONIO,

LEVANTADA EM SINCO MEZES
PELAS SUAS REAES PROVIDENCIAS, E DECRETOS,
QUE COM TODO O ZELO EXECUTOU

O MARQUEZ DE POMBAL,

DA INUNDAÇÃO DO OCEANO, EM QUE SECULOS
ANTES ESTEVE SUBMERGIDA,
ERIGIO ESTE OBELISCO
PARA PERPETUO PADRÃO DO SEU HUMILDE,
E IMMORTAL RECONHECIMENTO.

ANNO DE 1775.

E como no mesmo dia se trasladasse o Santissimo Sacramento do espaçoso Oratorio, em que estava depositado, para o magnifico Templo de Santa Maria, Mãe de Deos, Matriz da sobredita Villa Real de Santo Antonio, que a grandeza, e clemencia de SUA MAGESTADE mandou edificar, fabricado com a preciosa pedraria, que da Corte se remetteo lavrada: por esta occasião se determináram fazer naquella Villa as maiores demonstrações de júbilo, que fossem possiveis. E para todos dellas serem scientes, se publicáram pelo seguinte

M A N I F E S T O.

TAntos sam os dias, e talvez que as horas, desde que El Rey D. JOSÉ PRIMEIRO Nosso Senhor felizmente Reinate subio ao Augustissimo Throno de seus Avós; tantos tem sido os piedosos, e magnificos beneficios, que tem espalhado sobre os seus Fieis, e venturosos Vassallos, chegando estes a toda a qualidade de corporações, e de gentes, sendo inimitavelmente promovidos, e executados pelo seu Primeiro Ministro, Heroe sem exemplar, o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor MARQUEZ DE POMBAL Sebastião José de Carvalho e Mello, Varão, que no presente, e Seculos futuros será objecto de admiração a todas as Nações do Mundo.

Este Reino do Algarve se deve julgar Filho Primogenito das Augustas Mercês, e Graças do Nosso Soberano; pois sobre elle tem derramado, e derrama hum manancial copioso de honradas, e utilissimas providencias, e favores, fazendo assim levantar do ultimo extremo da decadencia, e abatimento, em que estavam os actuaes seus habitantes, ao alto cume da gloria, da honra, e da abundancia, para a qual a todo o correr vam caminhando.

Não pareça que por hyperbole se deve dar a este Reino o lugar de Primogenito, mas sim fysica, e realmente pelas circumstancias, com que o Nosso Augusto, e Amabilissimo Monarca o tem distinguido das outras Provincias do seu Reino, principalmente em mandar se reedificasse sobre as margens deste rio Guadiana a formosa, bem situada, e ampla Villa Real de Santo Antonio, destinando-lhe hum plano, e fazendo-a edificar
com

com tal prospecto, e em tão poucos dias, que por confissão de todos os Estrangeiros, e Nacionaes, que abordam ao seu manto, e alegre Porto, he a mais bem delineada da Europa; no que mostrou a sua rara capacidade, e engenho o Architecto principal da Corte o Capitão Reynaldo Manoel dos Santos, a qual servirá de modelo, e perfeição, para ser imitada nos tempos vindouros; extendendo-se os seus paternaes, e beneficos cuidados a fazella povoar com a mesma promptidão, fazendo declarar os privilegios, e mercês, que gozariam os que viessem a colher a opulenta, e fertil producção das suas estimaveis Pescarias.

Logo que os obedientissimos Vassallos Portuguezes víram quaes eram as intenções do seu Beneficentissimo Monarca, communicadas pelo seu Incomparavel Ministro, com louvavel emulação concorreram não só a edificar esta formosissima Villa, mas tambem a povoalla de fórma, que estando o seu plano completo, temos já hoje casa, em que assistem tres, e quatro familias.

Duvida-se quaes dos edificantes merecêram a prioridade nos desejos; mas não se duvida que os primeiros na execução dellas uniformemente foram a Companhia Geral das Reaes Pescarias por Alberto Luiz Pereira, hum dos seus Directores para isso nomeado por Ordem Regia: a Companhia Geral do Alto Douro pelo seu Commissario João de Araujo Braga: a Companhia de João Ribeiro Vianna, e Socios por seu Socio Francisco da Silva Costa Guimarães: a Companhia de José Martins da Luz, e Socios por seu Socio Gabriel Caetano Ribeiro: a Companhia de José de Sousa e Mello, e Socios por seu Socio Braz da Fonseca e Sousa: a Companhia de Pedro Martins Gonsalves, e Socios por seu Socio Domingos Martins Gonsalves: a Companhia de João de Basto Maia, e Socios; e a Companhia de Vicente Pedrossen, e Socios por seu Companheiro, e Administrador o Capitão João da Costa: Felis José Lopes Ramos, João Monteiro da Fonseca, o Sargento Mór José de Almeida Coelho, cujas ultimas tres pessoas, e oito corporações mencionadas edificaram as Propriedades iguaes, que de huma, e outra parte da Real Alfandega formalizam a magnífica, e nobilissima Rua da Rainha, estabelecida sobre o Guadiana, em cujos fundos tambem se formáram os grandiosos, e bem regulados armazens pa-

ra a fabrica da Sardinha ; thesouro grande , que sempre enriquecerá esta Villa , e tão perduravel como o mesmo mar . “

À vista de tantos beneficios , movidos os ditos primeiros Edificantes de hum generoso , e humilde agradecimento , para perpétua memoria da sua gratidão , pertendêram alcançar o Regio Permisso de levantarem na Praça Real , ás suas proprias expensas , hum formoso Obelisco coroado , o qual trouxesse na presença dos Seculos , que hão de vir , a Real magnanimidade , e os seus sinceros , e agradecidos votos ; outorgando Procuração ao sobredito Alberto Luiz Pereira . Com effeito o conseguiram ; e o gosto de que seja , além da sua grandeza , e Architectura , a primeira peça unica , e rara , que deste genero se vê nas Provincias destes Reinos ; alcançando ao mesmo tempo a mercê de fazerem pública a decoração d'elle no dia 13 do corrente , em que Portugal tem a felicidade de cumprir annos o sobredito Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor MARQUEZ DE POMBAL .

Para chegarem aos fins desejados , fizeram presente estas suas intenções ao Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor Capitão General deste Reino do Algarve D. José Francisco da Costa e Sousa , por cujas contínuas , e prudentes diligencias , encarregado por ELREY Nosso Senhor , se tem concluido todas as Propriedades desta Villa , e sua Regulação ; e ao Desembargador da Relação do Porto , e Superintendente Geral das Alfandegas o Senhor Doutor José Gil Tojo Borja e Quinhones , encarregado por Sua Magestade para fazer edificar todos os Regios Edificios , que para enobrecer esta Real Villa tem mandado levantar ; e da mesma fórma o participáram ao Presidente , e Senado da Camera , para que cada hum pela sua parte authorizasse huma função , e hum dia tão alegre , e tão proprio dos agradecidos , e sinceros corações Portuguezes .

Foi logo declarado pelo dito Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor Capitão General , que elle acceitava os seus votos , e au-

Estas oito Corporações , para uso das suas Pescarias , formáram em brevissimo tempo huma marinha , sendo Inspector de sua Fabrica , por ordem Real , Alberto Luiz Pereira , a qual se compõe (além de algumas embarcações , que já em uso compráram) de quarenta e oito barcas novas para lançar as redes , de dezeseis remos cada huma : quarenta e oito enviadas de quatro até seis

remos para conduzir o peixe para a lota ; e de quarenta e oito cahiques , de oito até dezeseis remos , em que entram muitos de cuberta , huns para a pesca do alto mar , e outros para os transportes de humas para outras Provincias , de fórma que além dos homens do governo , occupam para cima de mil e quinhentos remeiros .

e authorizaria a Função com a assistencia da sua pessoa, e faria marchar para esta Real Villa a tropa necessaria, com a qual se fizesse plausivel hum acto de tanto respeito; e o Senhor Desembargador Superintendente Geral tambem declarou concorreria da sua parte com todos os seus bons officios, e as diligencias necessarias, para que estivesse prompta, e com toda a decencia ornada a Real Capella Mór da Igreja Matriz, para onde devia ser trasladado o Santissimo Sacramento do espaçoso Oratorio, que se lhe formou nas Casas dos Paços da Camera desta Villa; e o Presidente, e mais Senado, junto com os primeiros ditos Edificantes, de commum conselho assentaram, que se devia celebrar este dia com tres successivos de Festividades, e illuminações públicas, e fogueiras pela praia do rio desde os Medos altos até onde findam os estaleiros, as quaes se distribuíram nesta fórma.

No primeiro dia pelas 10 horas da manhã se fará a Procissão com o decóro, e magnificencia possivel para se trasladar o Santissimo: as janellas das ruas, por onde ella passe, e Praça Real, estarão decentemente compostas de quartinados de damasco: as ruas, e Praças da Villa universalmente juncadas todos os tres dias, para ficarem alegres, e cómodo o seu transito. *Recolhida a Procissão, haverá Missa cantada pelo Illustrissimo Governador destes Bispados o Senhor Doutor Thomaz Antonio Moreira do Couto e Sampaio; e Sermão, do qual será Orador o Reverendissimo Conego Reitor da Santa Sé de Faro Vicente Alexandre de Tovar; e pelas 5 horas da tarde as tropas bordarão a Praça Real, que estará semeada de flores: os clarins, trompas, e mais instrumentos se ajuntarão nas escadas do Obelisco; e ao tempo que o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor General se deixar ver na janella, se descubrirá a Coroa Imperial, e Inscricção, e se tocarão alternadamente os instrumentos bellicos, e musicos, e se seguirão as mais acções proprias de semelhantes actos. Logo que anoiteça, se seguirá a illuminação, e haverá huma Academia nas Casas dos Paços da Camera, onde está aposentado o sobredito Senhor Desembargador Superintendente Geral, na qual presidirá, e recitará a sua Oração o Doutor Juiz de*

a Toda a Função da Igreja foi assistida *gratia* pelos Senhores Ecclesiasticos, e da mesma fórma o Sermão, o qual adiante junto a este papel vai impresso.

de Fóra de Faro Manoel Coelho de Carvalho. Findo este acto, se seguirá o passeio do Rio, em que navegarão muitos barcos com instrumentos de todas as qualidades; e do dito, cómoda, e vistosamente se póde ver o fogo, que se deve lançar da Ponte da Alfandega, situada na frente da bellissima Rua da Rainha; e das onze horas até á hum da noite haverá hum baile em casa do dito Alberto Luiz Pereira, e a este se seguirá hum refresco ás expensas do mesmo.

No segundo dia ás 5 horas da tarde as Tropas formadas na Praça Real desfilarão para a do Pelourinho, onde, junta a Nobreza, e Senado da Camera, devem proceder á cerimonia de o levantar, e fazer público este indispensavel Monumento, e Padrão da Authoridade Real; e se encaminharão, os que tiverem curiosidade para isso, ao Estaleiro, para se verem deitar ao Rio dez grandes Cahiques, e tornarão as Tropas no fim desta acção a desfilar no lugar, donde saíram. Logo que anoiteça, se illuminará a Villa, haverá fogo de vistas na Praça Real; seguir-se-ha outeiro, no qual os Sabios Poetas devem repetir as suas Obras, que todas devem ser dirigidas ao Nosso Augusto, e Clementissimo Monarca, e ao seu Primeiro Ministro Executor das nossas felicidades; e depois haverá hum baile universal de mascaras em casa de Alberto Luiz Pereira, que será seguido de hum refresco por conta do mesmo, o qual durará até ás duas horas da noite.

No terceiro dia ha de Sua Excellencia o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor General ser servido mandar fazer esta tarde lustrosa, e completa com o exercicio de fogo de Infantaria, Artilheria, e Cavalleria. Acabada esta magnífica Função, logo que anoiteça, se illuminará a Villa; e nos Paços da Camera se fará huma Academia, á qual assistirão todos os Professores, os quaes recitarão as suas Obras em diversas linguas, e outros muitos sabios, e curiosos: ^a e pelas oito horas da noite se dará em casa de Alberto Luiz Pereira principio a hum concerto de instrumentos, e vozes; e depois ás expensas do mesmo se servirá huma ceia geral, ^b á qual se seguirá hum baile de minuets, e contradanças, que durará até ao amanhecer.

B

As

^a As suas Obras se farão públicas em outra occasião.

^b Assistiriam a ella quatrocentas pessoas Portuguezas, e Hespanholas.

As oito Corporações supra mencionadas se offercem a dar a menestra de hum arratel de carne, ou de peixe, e hum quartilho de vinho a todos os individuos das Tropas Militares os tres dias da Função, e hum dia antes, outro depois della; extendendo a mesma generosidade, e mais hum pão nos sobreditos dias aos presos da cadeia. Esta noticia faz pública hum Interessado, para que se aproveitem desta alegre, e sumptuosa diversão todos os curiosos de bom gosto. 1 de Maio de 1776. ^a

A. L. P.

Pontualissimamente foi observado quanto neste Manifesto se annunciou ao Público, e só accrescêram nas noites alguns Carros de Triunfo, e Encamizadas, com os quaes os apaixonados quizeram fazer mais vistosa esta função, na qual houve o rarissimo acontecimento de não haver huma só defordem, queixa, desgosto, ou máo successo; e isto sem embargo do grande concurso, e confusão, que havia entre os Naturaes, e Estrangeiros, e entre as Tropas, gentes do Povo, e homens do mar, fazendo cada hum particular capricho de cumprir honradamente os seus deveres; no que mostráram o grande amor, e respeito, com que na maior distancia veneram, e applaudem o seu Aman-tissimo Soberano, &c. &c. &c.

Quia

^a Concorreo todo o Estado Ecclesiastico, Civil, Militar, e Politico, e toda a Nobreza de hum, e outro sexo do Reino do Algarve, muitas do Campo de Ourique, e Alentejo, e das Cidades, e Villas vizinhas, da Andaluzia, e immenso Povo inferior, Portuguez, e Hespanhol.

No meio da maior pompa , e applauso he levada a Arca do Senhor do pobre , e antigo Tabernaculo para o novo , que lhe estava edificado. Os Sacerdotes , os Cantores , os Levitas entoavam os Canticos de louvor , que tinha dictado o espirito de David , seu Pai : o som dos instrumentos , e das vozes do Povo de longe se ouviam : os atrios do Templo nadavam em sangue das victimas , e holocaustos , que sacrificavam ; e apenas entrou na sua Casa a Arca do Senhor , encheo-se ella da sua magestade , e todos á porfia engrandeciam em huma confusa , porém harmoniosa consonancia , as suas misericordias : *Confitemini Domino quoniam bonus , quoniam in aeternum misericordia ejus.*

Não he , Senhores , a Piedade , a Religião , a Magnificencia deste Grande Rey de Israel huma viva imagem das Virtudes do Nosso Augusto Soberano ? Não se vos estam , com o que tendes ouvido , renovando as idéas da sua Magnificencia , da sua Piedade , e da sua Religião ? Não estais vós mesmos dentro de vossos corações com huma interna complacencia comparando as Acções de hum , e outro Monarca ? E não vos estais vós gloriando interiormente de que no Grande Rey , que faz a vossa felicidade , e as vossas delicias , estejais vendo recopiladas as mesmas gloriosas qualidades , que a Escriitura Santa nos refere , para nos dar idéa da Grandeza de Salomão , da sua Piedade , e da sua Virtude ? Elle , como Salomão , não só tem feito reinar a Justiça em todo o seu Povo ; não só tem , com os seus Decretos , restabelecido a Paz , e a tranquillidade pública ; não só tem aberto o caminho do Mundo inteiro aos seus Vassallos por meio de innumeraveis vasos , que continuamente cruzão os mares de huma até outra extremidade da terra : elle não só tem feito , como renascer , pelo gyro do Commercio no seu Imperio as riquezas de todo o Universo ; não só tem edificado , munido , e fortificado tantas Cidades , quantas nós vemos levantadas das proprias ruinas ao estado de maior esplendor , do que antes tinham ; mas como outro Salomão a Palmira nos areaes do Deserto da Syria fez edificar , porque a nossa utilidade o pedia neste areal , até aqui inculto , esta formosa Villa , que ha de ser nos Seculos futuros Monumento da sua grandeza , e da sua gloria. Elle , como outro Salomão , herdeiro da Piedade , e da Religião do seu Augusto , e Fidelissimo Pai , conhecendo que o

pri-

primeiro dever de hum Rey Christão he introduzir , e fomentar nos corações de seus Vassallos a santidade da mesma Lei , que professa ; animar com o seu exemplo o Culto do Grande Deos , que o conserva sobre o Throno : Conhecendo que os exercicios santos reúnem os corações dos Homens ; que as paixões , e os vicios reduziriam á mais deploravel discordia ; que o Templo Santo he a Escola , onde os Vassallos aprendem dos Ministros da Lei a reformar as desordens da Natureza corrompida ; onde aprendem ao mesmo tempo a ser tão fieis ao Deos , que confessam , como ao Rey , que está pelo mesmo Deos encarregado de regellos , e governallos sobre a terra. Abre os seus Theouros , deixa correr do seu Real Erario rios de ouro para a construcção deste Augusto , e Magestoso Templo.

Não se vê , como Salomão , precisado a pedir o soccorro da industria estranha para a perfeição de tão grande Obra. Dentro do seu mesmo Reino faz sahir os materiaes mais preciosos , e os Artifices mais peritos : enriquece com os mais ricos adornos este novo Tabernaculo do Senhor : enriquece-o com todos os vasos necessarios para os Officios do Ministerio santo ; e apenas está apparelhada a Casa com a grandeza , e magnificencia correspondente ao coração de quem a dedica , e de quem ha de consagralla com a sua Real Presença , manda transferir para o Novo Santuario , não a Arca da antiga Alliança , mas o Corpo , o Sangue , e a Divindade de JESUS CHRISTO. Aqui estais vendo , como lá em Jerusalem , os Anciãos do Povo , os Chefes das Familias , os Nobres , os Magistrados , e os Póvos das terras circumvizinhas , o Illustrissimo , e Excellentissimo General deste Reino , o concurso mais luzido , e numeroso , os Sacerdotes , os Cantores , e os Levitas com os mais ardentes affectos repetindo , cheios de alvoroço , e alegria , o que lá cantava o Povo de Israel : Confessemos ao Senhor , porque he bom , e a sua misericordia interminavel , como a Eternidade : *Confitemini Domino quoniam bonus , quoniam in aeternum misericordia ejus.*

E que posso eu , Senhores , que posso eu dizer-vos para desempenho do meu Ministerio , se não póde a eloquencia levar a maior auge os vossos affectos , do que os tem levado a vossa mesma sensibilidade ? Eu leio nos vossos semblantes os transportes do vosso júbilo , e da vossa piedade. Eu estou vendo a mu-

tua congratulação , que vos dais de ter chegado a hum dia da mais Augusta, e Religiosa solemnidade. Eu observo que vós mesmos estais accumulando os vossos votos aos do Ministro Santo pela conservação de hum Monarca , que assim protege , e procura a felicidade do seu Povo ; que estais com o maior fervor pedindo ao Deos , que hoje enche de Magestade o novo Tabernaculo , pela felicidade do Sabio , do Vigilante , do Grande Ministro , fiel Executor das suas soberanas idéas. Sómente vos direi o que admirado da sua grandeza , e da sua gloria , lá disse o Rey de Tyro ao Grande Monarca de Jerusalem: Agora , Senhores , agora conheço que Deos vos ama: agora conheço que Deos olha pela vossa felicidade , porque vejo que poz sobre o Throno desta Monarquia o Augusto , o Pio , o Invicto , e Fidelissimo REY , que nos governa : *Quia dilexit Dominus populum suum , idcirco Te regnare fecit super eum.* Esta será , Senhores , a materia do meu Discurso , digna por si mesma das vossas attentões.

Que he hum Rey , Senhores? Se ólho para a sua Augusta Dignidade , não descubro cousa nem mais respeitavel , nem mais sagrada ; e tal he a condição desta emanação do supremo Poder de Deos , que quanto mais se profunda o seu conhecimento , tanto mais profundamente se grava no nosso coração o respeito , e amor , que se lhe deve. Não nos deixemos deslumbrar pelo falso esplendor de huma Filosofia mundana , que tem pretendido com discursos frivolos estabelecer huma origem , que degrada da sua verdadeira Nobreza esta suprema , e soberana Dignidade. Não , Senhores , não he no capricho , ou na fraqueza dos Homens ; não he no temor dos inimigos , que podem perturbar a sua felicidade , e a sua fortuna ; não he na mutua dependencia da sua industria para a agricultura , e para o Commercio , que devemos buscar a origem da soberania dos Reys. A sua Magestade , o seu Poder nasceo no seio da Divindade mesma. O Legislador supremo dos vivos , e dos mortos , o Senhor universal do Mundo , o Rey dos Reys , Deos , Senhores , o Grande Deos he quem immediatamente investe no Poder , e Magestade , que exercitam sobre os outros Homens , os Monarcas , que governam os differentes Imperios do Mundo. Elles não são os que reinam , mas Deos he que por elles reina sobre nós.

O Poder , que elles exercitam , he o mesmo Poder de Deos ; e por isso não só por temor , mas ainda por consciencia , devemos respeitar os seus Decretos , como nos adverte S. Paulo. E se esta he a origem da Magestade dos Reys ; se he esta a Fonte do seu Poder , como nos ensina a Escriitura Santa , que Dignidade mais respeitavel ? Que Dignidade mais augusta ? Que Dignidade mais sagrada ? Se considero nos deveres , que nascem deste amplo Poder , que Deos deposita immediatamente nas Mãos dos Soberanos , que outra cousa he hum Rey , senão hum Plenipotenciario da Providencia , com que o mesmo Deos dirige , e governa o Mundo todo , com que dispõe pelos meios inscrutaveis da sua Sabedoria a forte , e o destino dos Imperios ? Que he hum Rey , Senhores , senão o Pai Commum dos seus Vassallos ; o Defensor da innocencia ; o terror da impiedade ; o Oraculo da Justiça ; o Escudo do seu Imperio ; o Mantenedor dos seus Direitos ; o Protector das Artes , e Sciencias uteis ; o Conservador , e Reparador da felicidade pública ; o Arbitro supremo da vida , e da morte dos Póvos , que Deos lhe confia ? Ao Imperio da sua voz se abalam as Columnas do Mundo Politico , assim como ao da voz de Deos , que representa , se estremecem as do Mundo material. A velocidade , com que as suas ordens se executam ; a revolução total , que póde fazer em hum instante em toda huma Monarquia ; a efficacia , e extensão do seu Poder ; a presença , e vigilancia , com que ao mesmo tempo accode de hum a outro extremo do seu Imperio ; a multiplicidade de objectos , de importantes objectos , que confundiriam qualquer outra comprehensão , e sem tumulto , nem confusão se distribue na sua : tudo , Senhores , tudo nos está mostrando quão dilatados , quão vastos , quão comprehensivos sam os Officios desta soberana Dignidade. Que he hum Rey ? Eu não acho expressões bastantes , com que vo-lo diga : eu me valerei das mesmas , de que se serve a Escriitura Santa : He hum Deos da terra. Só este Nome Augusto em si encerra o Poder , a Sabedoria , as infinitas qualidades , que deve ter hum verdadeiro Monarca.

Do bom uso deste Poder pende a felicidade dos Imperios , do seu abuso abortam as calamidades públicas ; e a triste experiencia de muitos Seculos nos tem feito conhecer que por mais

Divina que seja a origem deste Poder , muitas vezes se resentem da fraqueza do braço , que o exercita ; e que as paixões , e os erros , a que está sujeita a condição dos Homens , offuscam a sabedoria , e Justiça , que devêra sempre mostrar quem supprevisivelmente na terra o Imperio de Deos.

Ah Senhores , que nobre tropel de affectos me sobem de repente ao coração ! Ditosos Portuguezes , se não bastassem para canonizar de infalliveis as promessas do Campo de Ourique ; senão bastára para crer que Deos na Descendencia de teus gloriosos Monarcas constituiu o seu Imperio : a successão de tantos Reys justos , que tem illustrado esta Monarquia , sobraria para vos sustentar esta gloria estar assentado sobre o vossó Throno , o Inviçto , o Pio , o Augusto , e Fidelissimo REY o Senhor D. JOSÉ o I. Quem póde repetir sem alvoroço este Illustre , este Augusto Nome ! Quem póde lembrar-se da felicidade , que goza , sem romper em públicas confissões da benéfica influencia do seu felicissimo Governo ! Não sóbe Elle ao Throno de huma Monarquia lacerada com divisões intestinas : não o põe Deos na frente de hum Povo atenuado , e enfraquecido com as calamidades de huma dilatada guerra : não sujeita ao seu Imperio huma Nação rustica , e grosseira , de cuja barbaridade , como horrorizadas , tivessem fugido as Artes , e as Sciencias : não sahe a dominar huns Homens sem industria , sem valor , e sem policia , para que no meio destas trévas possa enganar os nossos olhos o resplendor da sua Justiça. Huma Nação dominadora das quatro partes do Mundo , huma Nação enobrecida com os trofeos de muitas Conquistas gloriosas , huma Nação illustrada de innumeraveis Sabios , enriquecida de industriosos Artifices , defendida de valerosos soldados , he a que lhe offerece a Providencia para theatro do seu felicissimo reinado. Não lhe prepara o caminho para o Throno hum Rey aborrecido dos seus Vassallos , hum tyranno , que tivesse atropelado a Justiça , pervertido os seus interesses , arruinado a sua fortuna ; ao Rey mais Virtuoso , e mais Justo ; ao Monarca mais Pio , mais Sabio , mais Amado da sua Nação ; ao sempre memoravel REY o Senhor D. JOÃO o V. he que succede , como Salomão a David , o Nosso Augusto Soberano. No meio de huma Corte brilhante , de huma Nação satisfeita da sua felicidade , onde parece que nada restava para
com-

complemento de sua grandeza, principia o Nosso Inviçto REY a exercitar o Poder, que Deos lhe tinha confiado. Não ha momento no seu felicissimo Reinado, que não esteja finalado com novos, e nunca possuidos beneficios, feitos á Patria, e á Nação. De sorte, que se lá do centro da Gloria, em que mais felizmente reina seu glorioso, e sempre memoravel Pai, lhe fosse licito comprazer-se nas Acções de seu Augusto Filho, Elle mesmo, com satisfação grande, confessaria a sua vantagem, talvez com mais Justiça, que de outro Monarca tinha asseverado hum antigo Poeta: *Natique videns benefacta fatetur esse suis majora, & vinci gaudet ab illis.* A Monarquia toda, debaixo do seu illuminado Imperio, toma huma nova face: a sua vigilancia, a sua sabedoria descobre ainda muito mais que aperfeiçoar em hum Reino, que parecia estar tocando no cume da maior opulencia, e felicidade; e a Policia, em que achou a sua Corte, desaparece de forte diante das sabias Leis, com que de novo a illustra, que a gloria, e esplendor dos Seculos passados nada diminue da grandeza do presente. Não sam as sombras de hum Seculo obscuro, que lhe precede, as que realçam a illumination do seu venturoso Reinado, o seu resplendor brilha no centro da luz mesma: não he a sua luz como a das estrellas, que só resplandecem no meio da obscuridade da noite; a sua luz he como o Sol, que não só desterra as trévas, que enlutam os horizontes, mas offusca, e faz desaparecer, pela cópia dos seus resplandores, os mais luminosos Planetas, que gyram á roda do Mundo.

A Policia de huma Nação, Senhores, he huma das fontes da sua verdadeira felicidade. A illumination, que começa a diffundir-se sobre os espiritos, adoça a ferocidade dos corações. Já não he o impeto, que decide, nem as paixões dos Homens, a razão he o móvel das suas acções; e a passo que vam conhecendo os deveres, que estreitamente os ligam com a sociedade, o Patriotismo; aquella nobre virtude, que he o apoio dos Principes, e dos Estados, entra a exercitar todo o seu poder. O amor do interesse commum excita a industria, da industria toma novas forças o Commercio, do Commercio resulta a opulencia, da opulencia começam a nascer os prazeres innocentes, a magnificencia dos adornos, a sumptuosidade dos Edificios, e

tudo o que póde contribuir , não só para fazer hum Reino feliz em si mesmo , mas respeitavel aos olhos dos Estrangeiros.

E quanto não deves , Portugal , ao teu Grande , ao teu incomparavel REY pela prompta , accelerada , e quasi repentina metamorfose , com que te tem felizmente igualado com as Nações mais polidas da terra ? Tu mesmo , recordando-te do teu antigo estado , quasi que has de crer que sahiste dos horrores da barbaridade mais grosseira. Tu mesmo confessarás , que agora he que sentes todo o deleite de huma vida sociavel. Tu confessarás , que agora principiam a reviver nos corações dos teus habitadores os direitos da humanidade , o amor da Patria , os deveres de Cidadãos , a sobordinação , o respeito , a fidelidade de Vassallos , e mil outras virtudes , que sam o vinculo , e o fundamento da sociedade. Tu confessarás , que á Policia , que em ti reina nestes venturosos dias , deves o conhecimento da superstição , que ou a malicia , ou a ignorancia dos tempos passados tinha confundido com a Religião verdadeira. Tu confessarás , que esse monstro horrivel , tão funesto aos Estados , como a mesma irrelição , foi vergonhosamente banido dos teus Dominios , deixando o campo livre á verdadeira piedade , e sólida virtude. E se as Nações émulas da tua gloria algum dia quizerem criminar de encarecidas as tuas confissões , clamarão em tua defeza tantos Monumentos , quantas sam as Leis , quantos os estabelecimentos uteis , que deves á grandeza do teu Soberano.

Se a cultura das letras , a educação da mocidade , a instrução da Nobreza , a illuminação universal de todo hum Povo he hum principio infallivel da sua Policia , nos fastos da Monarquia Portugueza lerão os émulos da nossa gloria a liberalidade , e o zelo , com que fez renascer entre os seus Vassallos os bons dias de Athenas , e de Roma o nosso felicissimo Soberano : lerão que abrio os seus Thesouros para construir , e dotar hum Magestoso Collegio , onde a Nobreza adquirisse , e aperfeiçoasse os Talentos , que a fazem util á Patria , e mais respeitavel em si mesma : lerão que estendeo as suas vistas ainda ás mais remotas Provincias do seu Imperio , enviando Mestres os mais escolhidos , capazes de encher os vastos Dominios da sua Augusta liberalidade : que libertou por meio de instrucções sábias , e dignas da illuminação do nosso Seculo as Escolas públicas do duro

cativeiro , em que as tinham posto os tyrannos da razão , e da bella literatura : que apartou dos caminhos escabrosos a mocidade , que facilmente se opprime , e se desgosta , e os fez conduzir para o Templo da sabedoria por huma estrada semeada de flores , e de amenidade : que a eloquencia , a Poesia , a pericia das linguas sabias , e das vivas tiveram perdido entre nós o merecimento pela vulgaridade , se a sabedoria fosse daquellas joias , que tem na raridade o seu merecimento : lerão que não contente com ter lançado os fundamentos do Templo da sabedoria na Fundação , e regularidade das primeiras Aulas , completou de todo este importante edificio , restaurando a Famosa Universidade de Coimbra , que a prepotencia de huma sociedade abominavel não só tinha privado dos seus mais famosos ornamentos , mas quasi tinha reduzido ao ultimo estado da sua ruina : lerão que dos dias desta feliz restauração não repetiram mais as margens do Mondego os ruidos de huma Filosofia guerreira , que professando militar pela verdade , depois de furiosos combates , nem a conseguiam os vencedores , nem a perdiam os vencidos : que em lugar de especulações estereis , e vans , com que nem se cultiva o espirito , nem se utiliza a sociedade , começou desde esta feliz época a florescer o estudo da natureza ; estudo , de que tem resultado tantas invenções uteis para o augmento dos Estados. O Direito Patrio , o da Natureza , e das Gentes ; a Moral , a Theologia , a Mathematica , e a Medicina , que até aqui só mereciam a applicação de Homens ociosos , já se tem feito emprego digno dos Homens uteis : que neste feliz tempo se levantou o soberbo Observatorio , onde pudessem os Sabios examinar os brilhantes Astros , que gyram á roda do Mundo , calcular os seus movimentos , e adquirir por meio de assiduas observações novos conhecimentos , de que radicalmente pende o feliz successo da Navegação , e do Commercio : que neste feliz tempo começou a ser o corpo humano o theatro , onde os Professores aprendem a maravilhosa fabrica do seu composto , para saberem melhor conhecer os damnos , que tinham de remediar : que de repente se vio povoado das mais exquisitas plantas hum Jardim Botanico , em que não só interessa a curiosidade pelo que observa , mas a humanidade pelos soccorros que recebe. Finalmente lerão nas sabias instrucções , com que enriquece este Grande

de REY os Mestres, de quem confia a educação dos seus Vassallos, os argumentos mais fortes de que chegou Portugal pelo seu influxo a não ter que invejar a Policia das mais cultivadas Nações.

Se a Disciplina Militar se observa; se os Arsenaes se acham abastecidos no ocio da paz do trem necessario para fazer formidavel huma Nação no tempo da guerra; se o Commercio, e a Agricultura florecem; se as Artes, e manufacturas se aperfeiçoam; se as Cidades, e a Capital do Imperio se adornam de magnificos edificios; as ruas, e caminhos públicos sam defendidos dos assassinos, e scelerados, que antes querem dever a sua subsistencia ás crueldades, que exercitam, do que á industria, com que os outros Cidadãos se enriquecem; se o ocio se deserta; se a mendicidade vagabunda desaparece; se no Estado se não vê levantar outro Estado, que equilibre o Poder do Soberano; se a administração da riqueza do Estado, do Erario do Principe, he confiada a hum Inspector sabio, e diligente, que sabe calcular as necessidades públicas, tirar sem oppressão dos Vassallos os subsidios necesarios para supprillas; sabe fazer inclinar a balança do Commercio em vantagem da sua Patria, quem poderá negar que hum Reino, em que se observem todas estas qualidades juntas, seja o mais polido, e o mais feliz?

Eis-aqui, venturosa Lusitania, outros tantos beneficios, que debes á inexaurivel piedade do teu Monarca. As Nações mais zelosas da tua gloria não pudérão disputar-te esta felicidade, porque os Monumentos da tua grandeza hão de ser mais poderosos, que os remorsos da sua inveja, quando virem a Capital do teu Imperio surgir mais formosa de entre as ruinas, que a sepultavam; quando virem a magnificencia dos seus Tribunaes, a magestade dos seus Edificios públicos; quando virem as espaçosas Praças, que a formoseam; quando virem a segurança, com que discorrem pelas tuas ruas; quando virem que em ti não se encontram aquelles reprovados mendigos, que sam tanto objecto da indignação politica, como os verdadeiros pobres da caridade Christã; quando virem o teu Porto coalhado de vasos, carregados dos thesouros das tuas Conquistas; quando virem o poder, e a disciplina da tua milicia; quando virem que já não mendigas o pão para alimentar a teus habitadores, que as tuas Fabri-

cas os adornam das mais preciosas mercadorias ; quando virem que não só a necessidade , mas ainda o luxo tem dentro de ti mesma tudo quanto basta para remediar a huma , e faciar o outro ; quando virem triunfar o Poder de teus Soberanos , e não haver dentro no teu vasto ambito quem lhe dispute a independencia , quem não confesse a subordinação dos seus Decretos ; quando virem a fiel administração da Justiça , a ordem , e harmonia dos differentes membros , de que se compõe a sociedade ; quando virem finalmente a economia do thesouro público estabelecida nas mais inconcussas , e inalteraveis regras da Politica , desembaraçada do cáos impenetravel , em que a tinha sepultado a impericia de muitos Seculos : não poderão negar , a pezar da emulação , que os devora , que neste felicissimo reinado principiou a época da tua Policia , e da tua felicidade.

E que porção tão distincta tendes conseguido na Paternal Clemencia do Nosso Grande REY , ditosos habitadores do Reino do Algarve : a sua indefectivel piedade , que se tem feito sentir do mais miseravel ao mais abundante dos seus Vassallos , parece que quiz derramar sobre a vossa Patria com mais abundancia os seus Thesouros. Esta Provincia a mais fertil , e a mais abundante , gemia opprimida da mais vergonhosa pobreza ; ou pela ignorancia , ou pela inercia dos seus habitadores era victima da industria dos Estrangeiros : elles se viam despojar sem sobro das preciosidades , de que a Natureza os tinha feito senhores , e por huma fatalidade muito frequente nos Imperios do Mundo ; até o mesmo titulo de honra , que tinham ganhado com o sangue dos seus naturaes , se tinha convertido em motivo da sua maior oppressão. A usura , essa hydra venenosa , nascida no feio da moleza , e da ambição ; esse monstro da malicia humana , que enerva a industria dos Cidadãos , enfraquece o Comercio , que se alimenta , e se nutre do sangue da indigencia , que opprime , tinha inficionado com o seu venenoso contagio quasi todo este Continente. Em vão se tinha desde longo tempo pertendido suffocar esta hydra com tantas , e tão apertadas Leis : ella , como accusada , e perseguida dos golpes fulminantes da Mão soberana , se veio retirando fugitiva das outras Provincias , onde apenas deixou alguma infecção do seu mortal veneno ; e nesta , como em asylo seguro , se estabeleceo , e refugiou.

Mas

Mas apenas sobem ao Throno os clamores da indigencia opprimida ; apenas o PAI DA PATRIA conhece os estragos, que causava nos seus Póvos do Algarve o contagio deste monstro aborrecido , até das Nações Idólatras , a sua espada se desembainha , corta-lhe a cabeça , e por meio dos preservativos mais efficazes impede o progresso da sua furia devastadora. Lancemos os olhos para a dilatada Serra de Tavira , e veremos hum número crecido de Vassallos , que opprimidos , e atormentados das extorsões , e vexames , de que he mais fecunda a avareza de hum intruso Senhor , clamavam ao Rey pela sua liberdade , offerecendo , como preço do seu resgate , hum perpétuo Donativo. Que effeitos tão exuberantes de piedade exercita com estes miseraveis o Coração magnanimo do Nosso Bom REY ? Elle os livra das extorsões , e violencias , que desde huma longa serie de annos augmentavam a sua pobreza , e diminuiam a sua industria : põe-nos na posse pacífica das terras , que tinham cultivado com os seus suores ; e para que conheçam que a sua clemencia não tem mais estimulos para dispender beneficios , do que livrar da oppressão aos mesmos , que clamam pelo seu patrocínio , não lhes aceita o Donativo ; porque a gloria de ter restabelecido a felicidade de seus Vassallos he sómente o interesse digno do coração magnanimo de hum Rey.

Parece que a justa ira de Deos tinha apartado os olhos do Nosso Monarca desta até aqui infeliz Província , para que as calamidades , a que a sua prompta piedade não acudia , vingassem os delictos , que desafiavam a sua indignação. Por toda a parte se multiplicavam as causas da sua ruina : o Commercio interior se retardava , se enfraquecia , já por embarços , que eram comuns a outras Provincias , já pelos abusos de se terem gravado com excessivos Direitos , ainda os generos da primeira necessidade. As Costas maritimas , cujas importantes pescarias podiam enriquecer os Vassallos , e augmentar o Erario do Principe , estavam como abandonados : a pobreza dos miseraveis Pescadores era o maior embaraço da sua industria : a liberdade de servirem estranhos Monarcas pelo seu simples interesse , fazia caducar o da Patria : o pezo dos Direitos exorbitantes desanimava a sua diligencia ; e a miseria , que por todos os lados os perseguia , lhes pintava impossivel a restauração da sua felicidade. Bom Deos!

Que

Que terriveis sam os effeitos da vossa ira! Que abundantes os remedios da vossa misericordia! Assim que quiz a vossa Providencia que olhasse para esta opprimida Provincia o piedoso Monarca, que nos déstes, que differente semblante mostra a fortuna aos seus habitadores? O Commercio interior livremente gyra; o pezo dos Direitos, que retardava o seu movimento, ou se diminue, ou se allivia de todo. A pescaria, que na fortuna de cada hum dos Vassallos não podia achar fundo bastante para exercitar-se com lucro, he confiada a huma Sociedade, que pela riqueza de seus membros, pela pericia de seus Directores, pela abundancia dos meios necessarios para huma lucrosa manobra, afiança a sua restauração, e evita dos particulares a ruina. Basta que vos lembreis, Senhores, do que era algum dia este lugar, onde hoje estais vendo a Povoação mais formosa do Universo. Hum areal povoado de cabanas fardidas, habitado de Nações differentes, onde os delictos não encontravam o freio da Justiça; onde huma multidão de homens malfeitores, e perversos achavam a impunidade dos seus attentados; onde a troco de huns tenues Direitos do sal levavam os estranhos a abundancia das nossas Costas para os seus Paizes, e com ella a riqueza para as suas casas. Que era algum dia este prodigio da Architectura civil, senão huma Povoação de homens quasi constituidos em huma Anarquia sem Lei, sem temor de Deos, sem religião, mais que a dos seus appetites, e dos seus interesses? Hoje, graças ao Nosso Bom REY! Hoje passa quasi como a luz do relampago desse deploravel estado ao da maior felicidade. Com huma presteza quasi incomprehensivel, os olhos, que hontem víram hum areal sem cultura, vem hoje a mais formosa Villa. O nobre Prospecto das suas casas, a formosa symmetria das suas ruas, a magnificencia dos seus Edificios públicos, a criação de hum Magistrado, destinado para fazer pela observancia das Leis reinar a Justiça, onde tinha reinado a anarquia, e a desordem; hum Paroco escolhido para ensinar aos discolos o verdadeiro uso da liberdade, que Deos deixou na mão do seu conselho; a abundancia de barcas construidas á custa de cabedal immenso, para que a indolencia dos Pescadores não tenha desculpas na sua pobreza: a facilidade de todos os meios para se fazerem uteis a si, e á sua Patria, sam effeitos os mais prodigiosos

fos da Real Beneficencia do Nosso Augusto Monarca. Já gyra pelas nossas Provincias a abundancia, que ellas mendigavam das estranhas; e a riqueza, que pela exportação da Sardinha corria de nossas Costas para enriquecer os Estrangeiros, retrocede a sua corrente, e vai inundar o centro da nossa mesma Monarquia. Já não vereis obrigados os miseraveis Pescadores a soffrer debaixo das toscas chossas, unico reparo, que podia fabricar-lhes a sua miseria, as inclemencias das Estações, e do tempo. A clemencia do seu Rey lhes tem preparado decentes Edificios, em que vivam. Já os não vereis vagando de Paiz em Paiz atrás da fortuna, que lhes foge. A Mão poderosa, que lhes coarcta esta abusiva liberdade, lhes traz a casa a mesma abundancia, que buscavam, sem achalla com tanta fadiga. Já, para dizer de huma vez, estam estabelecidos nesta formosa Villa os fundamentos do Commercio do Algarve, da sua riqueza, e da sua restauração. E á vista de tantos beneficios haverá quem possa duvidar, que a maior prova de amar Deos aos Portuguezes, he dar-lhes hum REY tão pio, tão liberal, tão amante da nossa felicidade, como o que adoramos? Não, não póde haver cegueira tão impenetravel á luz da evidencia, nem ingratição tão obstinada á vista de tantos Beneficios.

Já me parece, Senhores, estar ouvindo o susurro de huma zelosa impaciencia, porque talvez vos estais persuadindo que hum esquecimento temerario tem deixado passar em silencio o mais illustre argumento, de que Deos se interessa pela nossa felicidade, qual he a feliz escolha, que fez o Nosso Incomparavel Monarca do Primeiro Ministro do seu Gabinete. Eu sería indigno da honra, que me tendes feito, de ser o Interprete dos vossos nobres sentimentos, se deixasse no esquecimento o meu discurso hum Heroe, que traz tão presente na memoria o vosso agradecimento. As virtudes do Grande Ministro, de quem vou a fallar-vos, fazem o maior Elogio do seu Principe; e não deve a Mão, que traça a sua augusta Imagem, supprimir as côres, que podem fazer mais viva, e mais brilhante a pintura: com effeito na indispensavel necessidade, que tem hum Principe de hum Ministro sabio, zeloso, capaz de pôr em prática quanto elle medita, para felicidade do seu Reino; não he hum visível destino da Providencia, com que Deos olha para a nossa
for-

fortuna, e para a nossa gloria, concorrer ao mesmo tempo hum Rey interessado pelo bem da Patria, e hum Ministro tão capaz de encher a dilatada orbita de suas felicissimas Idéas, como o Illustrissimo, e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL? Ah! Inviçto, e Glorioso REY! A Historia do Mundo nos mostra as funestas consequencias, que tem resultado de huma infeliz escolha; e a nossa experiencia nos convence da felicidade, que nos tem resultado do acerto da vossa, porque cada dia vam os Vassallos mais claramente percebendo, que a confiança, que tendes feito do seu zelo, e da sua fidelidade, tem sido o instrumento da nossa ventura, e da vossa gloria. Para se conhecer a grandeza do Incomparavel Ministro Portuguez, não he preciso mais que recapitular na memoria todos estes beneficios, com que a Real Mão tem copiosamente enriquecido os seus Vassallos; pois nem hum só haverá, em que não tivesse parte o seu incansavel zelo, e indefectivel vigilancia. Hum Ministro de Estado he o Aqueducto, por onde sobem ao Throno as vozes da Nação, e por onde descem do mesmo Throno para ella os beneficios, que elle sollicita, e procura. O Homem sabio, o soldado valeroso, o negociante util, o fabricante industrioso, todos jazeriam na miseria, e no esquecimento, se o Ministro zeloso do bem da Patria não animasse os talentos de huns, propondo ao seu Rey o merecimento de outros para recompensallos. A distancia, que vai do Throno ao commum dos Vassallos, assim como os aparta dos olhos do Soberano, os apartaria da sua beneficencia, se o Ministro vigilante, e sabio os não fizesse approximar com a sua lembrança. As vantajosas felicidades, de que a Monarquia Portugueza está gozando, o Rey as concede, e o Grande MARQUEZ as sollicita. Do Principe he o Poder, e o Erario; do Ministro a influencia, e feliz execução. Digno Ministro por certo do Rey, que serve, e do Ministerio, que occupa. Ditosos Portuguezes, á vista de tantos, e tão finalados Beneficios colloquem-se os Obeliscos, levantem-se eternos Padroes á sua memoria, multipliquem-se as demonstrações do nosso contentamento, e da nossa gratidão; e comprazendo-nos dentro da nossa mesma fortuna, confessemos que Deos olha, e se interessa pela nossa felicidade; porque unio ao Coração magnanimo de hum Rey, que nos ama, hum Ministro talhado pela

mesma medida do seu Coração : *Quia dilexit Dominus populum suum, idcirco Te regnare fecit super eum.*

Disse.

ELOGIO
DO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
MARQUEZ DE POMBAL,
PRIMEIRO MINISTRO DO GABINETE
DE SUA Magestade FIDELISSIMA,

RECITADO

NO DIA DO SEU FELICISSIMO NATALICIO
NA VILLA REAL DE S.^{TO} ANTONIO,

&c. &c. &c.

POR MANOEL COELHO DE CARVALHO.

ELOGIO.



LISONJA, fardido preço, com que muitos célebres Oradores pertendêram comprar o valimento dos Grandes, não só fez degenerar a Eloquencia da sua antiga dignidade, mas prostituiu a sua original Nobreza, fazendo servir aos elogios de Personages sem merecimento huma Arte, que tinha nascido para celebrar as acções virtuosas dos Homens uteis. O incenso, que se devêra queimar diante dos Altares dos Heroes, prodigamente se consumio diante dos Fantasmas da vaidade: Como o pincel de huma Eloquencia mercenaria tem-se atrevido a pintar a Imagem de Nero com côres tão bellas, como a de Tito; o temor de ser victima de huma illusão grosseira inclina de ordinario o entendimento para o extremo igualmente vicioso da incredulidade. A vaidade, e corrupção dos Seculos tem consagrado o costume de celebrar com igual injustiça o primeiro, e o ultimo dos dias, em que apparecem os Grandes no Theatro do Mundo; dos Grandes fallo, que não tem mais direito a estas honras, que o Titulo vão da sua grandeza; e que semelhantes a essas massas informes, que a natureza levantou sobre os valles, mais assustam os homens pela sua eminencia, do que os regalam com a sua fertilidade.

O dia, em que nasce hum Homem Grande, pôde ser a época da miseria, ou da felicidade pública: e só quando huma feliz experiencia tem mostrado a utilidade dos seus signalados serviços, devem os seus Concidadãos celebrar agradecidos o seu Natalicio, como o dia da Restauração da sua Patria, e da gloria da sua Nação. O Homem, que a Natureza enriqueceo, em nascendo, dos talentos necessarios para fazer a felicidade, e a gloria de seus Compatriotas, adquire pelos serviços, feitos á sociedade, hum direito incontestavel ao seu agradecimento; e o menor dos Cidadãos deve contribuir com a porção, que permite a fraqueza dos seus talentos para a massa total do Agradecimento público, que he o cabedal, com que a Nação se desempenha de semelhantes dividas.

Se eu me atrevo a formar na vossa presença o Elogio do Grande Ministro de Portugal, deveis antes imitar a minha gratidão, do que accusar a minha temeridade. Eu conheço que não deve huma mão grosseira traçar a pintura de Alexandre unicamente reservada para o pincel de Apelles. Eu conheço que aos Richelieus, aos Mazzarinis, aos Colberts tocava fazer o Elogio do Maior Ministro, que respeita a Europa. Só elles saberiam expôr dignamente aos olhos do Mundo a grandeza de hum Heroe, que no tempo do seu felicissimo Ministerio tem posto tanto cuidado em fugir dos seus vicios, como em exceder com vantagem as suas virtudes. Eu conheço que se a admiração ordinariamente nasce da ignorancia; para se admirar o Illustrissimo, e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL he necessario ser tão sabio, como elle mesmo. Mas o Patriotismo, que me inflamma; o enthusiasmo, a que tem levado os meus pensamentos o nobre Amor da Patria, me dá novas forças para romper o silencio, a que me devêra reduzir o temor de fallar diante de huma Assembléa tão respeitavel. Neste dia, neste felicissimo dia, em que o Illustrissimo, e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL conta mais hum anno, entre os da sua gloriosa vida, seja o menor dos Cidadãos o que forme o seu Elogio; para que se conheça que os Beneficios, que da sua conservação tem recebido, e espera a Patria, se deixam sentir ainda dos que menos possuem os talentos necessarios para estimar a sua verdadeira grandeza.

O sangue illustre, que circúla nas vêas do Homem verdadeiramente Grande, deve ter a minima parte nos seus Elogios. A luminosa serie de seus gloriosos Progenitores não he capaz de fazer tão respeitavel o seu Nome, como as suas proprias virtudes. O Homem verdadeiramente Grande não deve fazer ostentação dos Foros da sua antiga Familia: a sua Nobreza he verdadeiramente huma divida, com que elle entra gravado para a sociedade. Ella he estimulo para a virtude, mas não he virtude em si mesma. O Memoravel MARQUEZ DE POMBAL pudéra lisonjear-se da antiguidade da sua Illustre Ascendencia, se a sua Alma, incomparavelmente grande, fora capaz de comprazer-se mais na Nobreza, que havia herdado, que na gloria, que tem adquirido. Só as virtudes, que tem sido o fundamento da sua gloria, devem ser a materia do seu Elogio.

Quan-

Quando a Natureza destina algum Homem para ser o Restaurador da sua Patria, vai de muito longe preparando os caminhos, por onde o seu espirito deve marchar para a felicidade, a que o destina. Se as suas victorias hão de reivindicar os Direitos da sua Nação, desde o Berço vai dispondo o tenro Heroe com a frugalidade devida, com a robustez de membros, com a promptidão de espirito, com o valor, e constancia necessaria para soffrer as inclemencias, e rigores das Estações, desprezar os perigos, e encarar sem soçobro a mesma morte. Se o descobrimento de novos Mundos ha de fazer o destino de suas empresas, hum caracter duro, e inflexivel se lhe deixa entrever nos mesmos entretenimentos da sua infancia. A relação das viagens, a differença, e intemperança dos climas, as mesmas desgraças, e trabalhos quasi inevitaveis aos que vivem sobre hum elemento tão inconstante, fazem correr de seus tenros olhos lagrimas innocentes; e o prazer, que elle sente de ouvir o mesmo, que o desgosta, não he mais que huma voz da Natureza, humas faiscas de fogo, que o electrismo da Gloria faz sahir do fundo do seu coração, onde está como encerrado.

Se o destino do Infante, que acaba de sahir das mãos da Natureza, he fazer algum dia huma revolução espantosa no Imperio das Letras; apenas se vai fortalecendo com os annos o seu espirito, rompe a cadeia dos prejuizos communs, radicados desde muitos seculos, que podem embaraçar a velocidade dos seus passos. Hum genio activo, creador, vasto, e profundo; huma vista perspicaz, que alcança objectos, que escapáram á investigação de muitos Seculos; huma ambição impaciente de saber o que antes pensáram os Homens; hum espirito de combinação de todas as Peças, que concorrem a formar o edificio da Theoria universal dos Conhecimentos Humanos, fórmam o genio, que ha de libertar hum dia os seus Concidadãos do cativeiro, com que o Erro tyranniza os seus entendimentos, e trazer pelo meio de sua Patria em triumpho a verdade, e a verdadeira Sciencia a assentar-se no Throno, que por huma triste, mas inevitavel fatalidade do Genero Humano, muitas vezes tem usurpado o Erro, e a falsa Sabedoria.

Se finalmente o Homem, que nasce, ha de servir ao Gabinete dos Soberanos; se elle ha de ser o instrumento; e, para me

me explicar assim, o Braço de Leveiro, com que o seu Principe ha de algum dia mover o enorme pezo dos Imperios, então he que a Natureza sólta os Diques de suas graças para fecundar o seu espirito. Todos os merecimentos, que ella reparte ordinariamente pelos outros Homens, todos os talentos, que, separados, bastam para fazer hum Homem Grande, ella reúne em gráo eminente naquelle, que destina, para instrumento da Felicidade pública. Elle desde logo começa a mostrar na sociedade hum espirito docil, e flexivel, que toma facil, e felizmente todos os Carácterés: desde logo começa a possuir o talento de fallar a linguagem propria de todos, com quem o ha de ligar o seu Ministerio, com huma facilidade, que parece natureza; e se o não he, nisso mesmo consiste outro talento ainda mais precioso, que a Arte mesma, qual he saber occultar desframente o seu artificio. Se elle falla em público, huma eloquencia poderosa arrastra apôs de seus sentimentos os espiritos, e domina sem tyrannia nos affectos, e nos corações. Se falla em particular com os seus iguaes, elle lhes faz sentir toda a doçura da Amizade, e a Nobreza de seus pensamentos lhes inspira suavemente o amor do Heroísmo, e o desejo de serem Grandes; desejo na verdade util, se he moderado pela razão, e pela Justiça.

Como tem de combater a Prevenção contra as Novidades uteis, especie de superstição Politica, que religiosamente adora tudo o que traz impresso o sello da Antiguidade, e se horroriza do Bem, que se lhe offerece, só porque o não conhecêram os Seculos passados: a Natureza o reveste de huma superioridade, de huma intrepidez de espirito, que lhe facilita o passo por cima de espantosos precipicios. Como finalmente a Alma dos Vassallos insensivelmente se eleva ao nivel da dos Reys, e não pôde haver Ministro perfeitamente Grande, se lhe falta o apoio de hum Principe Justo; até concede a Natureza ao Homem, que escolhe para Garante da fortuna de sua Patria, a feliz casualidade de ter por Amo hum Monarca, que saiba conhecer, e aproveitar-se dos seus talentos.

Sómente aparta destas Almas grandes, sacrificadas ao Bem público, huma circumspecção demaziada, hum silencio mysterioso, huma baixa, e servil complacencia nos gostos, e caprichos dos seus Principes; huma attenção inquieta, e contínua aos seus

proprios interesses , que muitas vezes promovem á custa dos mesmos Principes , e do Estado ; huma Arte infame de occultar os aspides venenosos entre a amenidade das flores , que são as qualidades , de que fazem os falsos Politicos tanto apreço , como da virtude , talvez porque he a unica , que elles possuem : qualidades , com que muitos tem injustamente logrado a gloria devida aos Grandes Ministros ; quando talvez o seu Nome serviria de horror á Humanidade , se as suas acções fossem julgadas , depois da sua morte , em hum Tribunal tão severo , como o dos antigos Egypcios. Não , Senhores , a Alma do Ministro Grande he altiva , e nobre , cheia de rectidão , e de franqueza. A sua politica não consiste no pernicioso talento de illudir , e enganar os Homens ; nem sobre o fundamento instavel da fraude , e da impostura póde fundar-se a felicidade permanente de hum Estado , que deve ser o fim dos seus disvelos , e das suas meditações. A Natureza revestindo destes dotes ao Homem , destinado para os empregos públicos , não faz mais que começar a sua obra. Elle mesmo he quem depois aperfeiçoa a obra da Natureza , cultivando os seus talentos , adquirindo a experiencia dos Negocios , e do Mundo , e todas as luzes , e conhecimentos necessarios para encher o dilatado circulo dos seus deveres.

Eis-aqui , Senhores , o Modêlo , por que formou a Natureza para felicidade nossa o Incomparavel MARQUEZ DE POMBAL. Grandes talentos naturaes , huma applicação contínua aos Negocios ; o Commercio com Personagens distinctas , com que o ligára em differentes Reynos o seu Ministerio ; o conhecimento das Etiquetas , e Policia de diversas Cortes ; os costumes de distinctas Nações , por onde viajou com a presença , ou com o espirito , lhe tinham adquirido huma experiencia consummada. No exercicio da Guerra , que tinha occupado os seus primeiros annos , principiou a mostrar a intrepidez , e coragem de espirito , de que o tinha dotado a Natureza ; qualidade tão necessaria a hum Ministro , que sem ella nem póde fazer cousas grandes , nem emprender as mais uteis á Sociedade. A assiduidade , com que se entregou todo ás Artes , e Sciencias , que podem fazer hum Homem util , e ainda necessario á sua Patria , tinha enriquecido o seu espirito de conhecimentos tão profundos , como se tivera feito de cada huma dellas o objecto unico das suas meditações.

A grande Arte de conhecer os Homens, indispensavel em quem ha de ser o dispensador das Graças, e do Favor do Principe, era hum dote, que sobrefahia vantajosamente no centro do circulo brilhante de virtudes, de que a sua Alma se adornava. Hum respeito, que longe de opprimir, attrahia, e animava aos que o buscavam; huma urbanidade, de que a authoridade se não offendia; hum amor aos Sabios, e Homens de merecimento em qualquer genero; huma instrucção universal sem ostentação; huma eloquencia poderosa sem violencia já tiham feito o seu Nome conhecido fóra, e dentro da sua Patria; já tinham feito do Incomparavel MARQUEZ o Idolo da sua Nação. A Providencia, que o destinava para instrumento da nossa felicidade, então ordena que floream os seus Talentos, quando a Monarquia Portugueza se applaudia de se ver dominada pelo mais Sabio, mais Pio, e mais Justo de todos os Reys, que tinham legitimamente cingido a sua Coroa.

Apenas o Augusto Monarca conhece tantas virtudes, lança mão deste grande Genio; chama-o para o seu lado, nelle descança das suas penosas fadigas, e dos seus diavelos. Apenas o Incomparavel MARQUEZ apparece no Theatro do Mundo com este respeitavel Character, leva apôs si a expectação da Europa toda; e o fiel desempenho de suas obrigações ao mesmo tempo acredita a eleição do Principe, e o merecimento do Ministro. Desde este feliz momento, (vós o sabeis, Senhores) desde este feliz momento, inviolavelmente unido ao seu Soberano, o tem sempre sabido servir com tanta fidelidade, como fortuna; porque teve a rara felicidade de encontrar as vistas do seu Amado REY sempre conformes com os interesses da sua Patria. O seu espirito apaixonadamente amigo da verdade, e inimigo da lisonja, não podia servir com felicidade, senão a hum REY Justo. Grande elogio do Principe, e do Ministro, quando este não tem de buscar outros meios para agradar a seu Amo, que os mesmos, de que se serve para ser util á sua Patria!

Já está, Senhores, consummada a Obra da Natureza; já o Incomparavel MARQUEZ tem recebido da Mão do seu Augusto Principe o sagrado Deposito da Authoridade Pública; já sobre os seus hombros descança a pezada Esfera da Monarquia Portugueza. O Povo admira o brilhante da sua Fortuna: Elle sen-

fente o pezo da sua Dignidade. A applicação aos differentes objectos do seu Ministerio não o deixa sentir aquelle vasio fastidioso, que sentem os espiritos ociosos entre os seus pensamentos. Elle sabe o preço inestimavel do tempo : julga a perda de qualquer momento irreparavel ; e a sua Alma generosa teme, como o maior dos opprobrios, que possa lançar-lhe em rosto a Nação, o crime de haver perdido hum só instante do tempo, que devêra ter empregado na conservação, e no progresso da sua felicidade.

Entremos com a consideração no santuario do seu Gabinete, que bem merece este nome huma Casa, onde se formam as Leis, que restabelecem a Justiça, e a Paz ; onde se dictam as regras mais puras dos Costumes ; onde unicamente se meditam os meios de elevar a Nação ao amor da gloria, e da virtude. Alli veremos que nos breves momentos, que o Expediente dos Negocios o deixa separar do lado do seu Amado REY, insensível, e surdo ás vozes da Natureza, se entrega á sublimidade de seus uteis pensamentos ; e o seu Espirito viajando pelos dilatados espaços de gloria, que a sua sabedoria lhe descobre, quasi que se perde na sua mesma immensidade ; porque julga que qualquer pausa nos pensamentos do Homem de Estado he tão capaz de causar desordem, e perturbação no systema Politico, como a suspensão do gyro dos Astros no systema do Mundo. Alli o veremos solitario, rodeado sómente da Justiça, e da Humanidade com a Imagem da Patria diante dos olhos, offerecendo-lhe, como em hum Mappa, delineados os males, de que se sente, e as felicidades, de que não goza. Que nobre espectáculo ! Lança mão o sabio Artifice da maravilhosa, e complicada máquina, que se offerece aos seus olhos ; e advertido que a voracidade do tempo assim como consome o bronze, e o marmore, tambem gasta as rodas, e enfraquece as molas dos Imperios. Com que sagacidade, com que miudeza vai analysando toda a sua portentosa Fabrica ! Elle examina Peça por Peça ; observa a Relação, que tem entre si, e com o movimento universal da máquina o movimento particular de cada huma das rodas. O menor grão de arêa, que possa retardar a uniformidade do seu gyro, não escapa á sua perspicacia, e apenas conhece onde está o tropeço, onde a ruina, com que promptidão, com que veloci-

dade prepara os instrumentos para lhe dar o remedio! Com huma só vista abraça os interesses da Nação inteira; e na paz, e silencio do seu Gabinete está delineando o plano das suas felicidades, e os reparos da sua ruina.

Já principia o Grande Ministro a pôr em prática a delicada Theoria de suas felicissimas Idéas; já começam a vingar-se os frutos preciosos das suas meditações. Mas que Fantasma funesto vem perturbar as Idéas consoladoras, em que a minha Alma se estava comprazendo! A sua voz terrivel me prognostica, que nas entranhas da terra se está forjando hum volcão de fogo, que ha de reduzir a cinzas a Capital do Imperio; que a soberba de seus edificios se ha de confundir nas suas mesmas ruinas; que o mal da cabeça se ha de diffundir pelo corpo todo. Ah, Senhores! A voz do destino he infallivel. O momento fatal chega. A Natureza entra em huma daquellas crisis violentas, e fataes á Humanidade, e aos Imperios. A terra fluctua sobre os seus mesmos fundamentos. Os edificios começam a vibrar-se com huma oscillação espantosa, que finalmente os lança por terra, e amontoa huns sobre outros. Hum incendio devorador vai começando a consummar a ruina dos que tinham ficado illéfos das vibrações da terra. O mar, elemento de sua condição indomito, e soberbo, agitado do movimento, que lhe comunica, rompe as barreiras, que lhe prescreveo a Natureza, e quer tragar a mais formosa das Cidades. Tudo he confusão, e desordem: os Cidadãos espavoridos desamparam as suas Casas, e as suas Familias; e o temor, que domina sobre todos, deixa o campo livre ás imposturas, que nestas occasiões costumam augmentar a consternação dos Póvos. Todos perdem o acordo. E o Grande MARQUÊZ? Em situação tão critica toda toda a grandeza de sua Alma se manifesta: a sua virtude lhe tinha dado hum caracter de constancia, e immobibilidade, que nada o abala, nada o altera. Elle está vendo das ruinas, que os olhos menos perspicazes estão regando com as suas lagrimas, renascer a formosura da nova Lisboa, como os Lavradores do Egypto no lodo, com que o Nilo parece manchar os seus campos, involta a semente da sua fecundidade. Ainda quando os Elementos estão consummando a destruição total da sua Patria, o seu animo pacifico, e sereno está meditando as mais efficazes Providencias

para o seu reparo. Parece-me que estou vendo Archimedes no meio das ruínas de Syracusa absorto na sublimidade de seus pensamentos! A estampa tem eternizado este Monumento da sua sabedoria, do seu zelo, e da sua constancia; e a posteridade sábia, quando comparar o acerto, e promptidão das suas Providencias com a perturbação universal, em que o seu espirito as dictava, talvez que admire mais nesta acção o Heroísmo deste Grande Ministro, que no cúmulo de muitas outras, com que tem illustrado a sua gloriosa vida. O Heroísmo he huma qualidade, que só se participa da Natureza; e as outras por mais illustres que sejam, póde imitallas a Arte, e adquirillas a diligencia.

O tempo das calamidades he passado. Já o sabio reparou este revéz da fortuna com maior vantagem. Lisboa mais formosa se levanta do seu proprio abatimento. A abundancia, e os prazeres restituem á antiga serenidade os semblantes carregados de seus habitadores: o seu Commercio revive, a sua opulencia se augmenta, as causas da sua felicidade se multiplicam; e em quanto elles, já esquecidos da passada adversidade, colhem no seio da paz os frutos do seu zelo, e do seu disvelo, torna o Incomparavel Ministro para a solidão do seu Gabinete a pegar da cadeia dos seus pensamentos, que este inesperado accidente quasi tinha interrompido.

A America lhe representa huma innumeravel multidão de seus infelices habitadores, tirados da liberdade, com que viviam nas brenhas, para o mais duro cativo; tão barbaros nas Povoações, como nos Bosques; sem policia, sem instrucção, sem cultura, e sem mais bens que o diario sustento, comprado com muitas fadigas, e suores; porque a intestina ambição de seus impios Directores mais tinha procurado pelos seus particulares interesses tyrannizar a sua liberdade, que corrigir a barbaridade de seus costumes. Os seus vastos, e fertilissimos campos abandonados, a lavoura amortecida, a população embaraçada; porque a miseria, em que viviam os seus semelhantes, mais podia affugentar, que attrahir os Indios, que ainda habitavam entre as feras. Huma multidão de Homens sem credito, e sem subsistencia hia destruindo o seu Commercio; assim como huma nuvem de extravagantes insectos, em que aborta a Natureza, def-

trõe com as fearas as esperanças dos cansados Lavradores. A Africa gemia debaixo dos Monopolios, e vexações, que retardavam igualmente a sua opulencia. A ordem do tempo regulava a vantagem dos Armadores: a negligencia muitas vezes levava os interesses da industria. Angola, Loango, Congo, Benguela, e os Sertões adjacentes experimentavam as funestas consequencias deste inveterado abuso. A Asia, onde o valor Portuguez tinha conquistado tantas Ilhas, e Provincias, lhe põe diante dos olhos essas Reliquias do seu antigo Imperio: por huma parte servindo de pezo á Monarquia, que mais dispendia com o apparatuso facto de hum Vice-Rey, de hum Tribunal completo de Ministros, do que se utilizava com os interesses de suas Drogas; e por outra parte caminhando por abusos inveterados para a sua ultima decadencia. Os póstos Militares, e Civis, os Officios de Justiça, e Fazenda não só passavam como em herança dos Pais para os Filhos, mas se tinham convertido em objecto de huma negociação escandalosa com desvantagem grande do Bem Commum, do Estado, e do Serviço do Rey. As Náos destinadas para guardar as Costas das surpresas dos Inimigos se tinham convertido em Navios de Commercio contra a Dignidade do Real Pavilhão, e contra a prática dos Navios de Guerra de todos os Soberanos. A navegação mercantil, e o Commercio maritimo estancado nas mãos dos Regulos, e Poderosos, ficando apenas aos Negociantes particulares o limitado, e insignificante trafico de suas pequenas embarcações. A Europa finalmente representava a Monarquia Portugueza quasi sujeita ao jugo das Potencias Rivaes da sua gloria, que se aproveitavam dos descuidos, e indolencia de muitos Seculos, para divertir a nossa opulencia, suffocar a nossa industria, e augmentar os seus interesses. Debaixo das preciosas galas, de que a formosa Lusitania se adornava, estavam os seus olhos perspicazes vendo nascer a pobreza, como o outro Antigo Politico da opulencia de Roma. O Commercio interior, e exterior se fazia mais por costume, do que por principios: a agricultura das vinhas, e dos grãos reciprocamente se arruinavam: a falta de Policia tinha aberto de par em par as portas da Capital do Reino a vagabundos, e malfeitores, que perturbavam a paz, e tranquillidade dos Cidadãos, e espalhavam pelo corpo da plebe o veneno, de que es-

tavam inficionados. A fortuna, e opulencia dos Particulares perigava entre as intrigas do Foro. Toda a sciencia dos Advogados consistia em hum vasto Deposito de Authoridades, e exemplos, de que carregavam as suas memorias; e os Romanos, que tinham perdido o Imperio universal do Mundo, conquistado pelas suas armas, ainda o conservavam pela observancia de suas Leis. O Direito Público, o Direito da Paz, e da Guerra; o Direito das Gentes, e da Natureza quasi era desconhecido. Não era a barbaridade das Nações, que, sahindo do Norte, inundaram (como hum torrente impetuosa, a que nada podia resistir) a superficie da Europa, e o princípio da decadencia, em que se achavam entre nós as Bellas Artes, e as Sciencias. Hum irrupção mais terrivel que a dos Wandalos, e Normandos destroe a bella literatura da Nação Portugueza. Hum sociedade inimiga irreconciliavel dos Reys, que illudio por muito tempo com apparencias especiosas os seus Gabinetes, furdamente tinha minado os fundamentos do Imperio das Letras, assim como minava os fundamentos dos Estados. Finalmente a Milicia se achava sem disciplina, os Arsenaes desprovidos, as Finanças mal administradas, e as Leis fundamentaes do Erario ou mal entendidas, ou mal executadas.

Não era possivel que a triste Imagem, que a Monarquia Portugueza representava do seu estado nas quatro partes do Mundo, deixasse de enternecer o Coração do Grande Ministro, destinado para reparar os seus estragos. O seu zelo se inflamma; e do centro do seu Gabinete, onde, como de hum Alta Espectula, estava observando as calamidades da sua Patria, sahe ve-lozmente a buscar o seu Amado REY: expõe-lhe os gemidos, e a oppressão dos seus Póvos; e o Grande Monarca, que conhece o pezo dos seus Conselhos, a sua fidelidade, e o seu zelo pelo bem do Estado, põe o sello da Authoridade Real nos seus felicissimos Dictames. A legislação, objecto o mais importante do Homem de Estado, começa a occupar os mais preciosos moramentos do Nosso Incomparavel Ministro. Que Cópia de Leis tão saudaveis! Se na decadencia dos Estados póde considerar-se alguma felicidade, nós a tivemos, Senhores, porque ao remedio de nossos damnos devemos o precioso Codigo de tantas Leis uteis; Leis, que fazem honra á Humanidade, e á Jus-
ti-

tiça; Leis dignas da iluminação do Seculo presente. Que pezo lhes soube dar contra a volubilidade dos Tempos! Que força! Que energia! Que simplicidade tão profunda! Que concordia tão harmoniosa! Todas nascem do mesmo principio, todas se encaminham ao mesmo fim, todas compõem huma suprema, e unica Lei, que he a felicidade da Monarquia. As Maximas, que por ellas se imprimem no espirito dos Póvos, lhes fazem sentir menos a força, que os obriga, que a utilidade, que os arrastra. Eis-aqui porque nós vemos, e admiramos a promptidão quasi incrível, com que tem o Incomparavel MARQUEZ reparado a nossa ruina. Eis-aqui porque a Agricultura floresce; o Commercio se adianta; a Navegação, e Marinha se restaura; as Manufacturas, e as Fabricas se aperfeiçoam; a Disciplina Militar se restitue; a Anarquia das Finanças se emenda; as Artes, e Sciencias rapidamente fructificam. Eis-aqui porque nas tres restantes Partes do Mundo os Vassallos da Monarquia Portugueza estam gozando da fêlicidade, que nós gozamos. Esta universal, e venturosa Metamorfose não he obra de muitos Seculos, he promptissimo effeito de poucos annos. Os Homens amam a sua felicidade; e logo que se lhes mostra a estrada, que conduz á sua posse, correm ligeiros a buscalla; e só o erro, e a ignorancia póde suspender a velocidade dos seus passos.

Não póde o Homem de Estado fazer á sociedade, que administra, beneficio tão grande, como o de haver illuminado os seus Concidadãos. A luz, que por elles se derrama, he o principio fundamental da sua Policia, e da sua felicidade; e quando Elle tem conseguido dissipar as trévas da ignorancia, em que viviam os Póvos, póde dentro de si mesmo applaudir-se de ter feito á sua Patria o maior, e mais importante serviço. O Homem de Estado, por mais illuminado que seja em si mesmo, não he tão util pelos resplandores, com que brilha, como pela iluminação, que reparte. Esta preciosa herança de luzes, que Elle deixa ao Estado, influe nos Seculos futuros; e a sua iluminação não póde extender-se além do presente. O Patriotismo tem enlinado aos Heroes hum modo industrioso de perpetuar, além da sua vida, a utilidade dos seus Beneficios; e se ás cinzas frias pudesse tocar o gosto de estarem influindo nas vantagens de sua Patria, quantas vezes veriamos transformado em Theatro de glo-

gloria o lugubre Apparato da sepultura! O Homem de Estado não póde illuminar por si mesmo os Póvos. O vortice impetuoso dos Negocios Públicos, que o arrebatá, não deixa fixar-se a sua luz, apenas nos faz sentir a sua força. A protecção, que Elle dá aos Sabios, que sam o princípio proximo da Instrucção dos Póvos, basta para lhe grangear o brazão de os haver illuminado: assim como aos Generaes victoriosos resulta toda a gloria dos trofeos, que alcançaram no Campo da Batalha pela disciplina, e valor dos seus soldados.

Mas o Incomparavel MARQUEZ DE POMBAL, no mesmo penoso exercicio do seu Ministerio tem conseguido a rara felicidade de ser Elle mesmo o princípio proximo da nossa illuminação: o seu Coração ambicioso da gloria de ser universalmente util á sua Patria, não póde soffrer que haja beneficio, que ella lhe não deva. No mesmo exercicio da Legislação, que occupa, tem sabido propôr as vistas do seu Amado REY em huma luz tão clara, que os seus Vassallos não só obedecem ao imperio da vontade de quem governa, mas ao da Razão, que os illumina. No admiravel systema de Leis, que tem emanado do Throno pelo seu Ministerio, acham os Sabios, e aprendem os Póvos os princípios mais sólidos da Moral; as regras fundamentaes da equidade, e da Justiça; e a Theoria universal do governo dos Imperios. De Leis tão fecundas de Instrucção se póde dizer, que valem mais que as Bibliothecas de todos os Filósofos; Elogio, que talvez com menos justiça tinham merecido ao mais eloquente dos Romanos as famosas Leis das Doze Taboas. Elle illumina aos mesmos Sabios já com o oraculo da sua voz, quando como o outro válido de Augusto vinha respirar na companhia das Musas, da fadiga dos Negocios, que o opprimiam; já mostrando-lhes por meio de Instrucções permanentes o verdadeiro caminho para o Templo da sabedoria. A honra, que elle depende com os Sabios, inflamma as Almas frias, e indolentes; e o amor, que tem inspirado á Nação de adquirir conhecimentos uteis, a tem feito despertar do lethargo da ignorancia, em que estava adormecida. Daqui tem resultado este gosto geral, com que todos fallam nos objectos mais interessantes da Politica; gosto reprehensivel, e pernicioso, quando os Póvos se querem elevar a Arbitros, e Juizes dos Gabinetes; mas louvavel, e

necessario , quando não passa de os dispôr para as Novidades uteis , que sem violencia recebem , e abraçam , porque as conhecem.

Seculos infelices da ignorancia , só vós podeis mostrar aos Portuguezes toda a importancia deste Beneficio. As Catastrofes horrorosas , as Scenas fanguinolentas , que ainda hoje fazem bramir a Razão , e a Humanidade , vós as caustastes. Aquella ferocidade inquieta , e activa , que tudo emprende , porque nada prevê , violou o sagrado das Leis , e abalou a firmeza dos Thronos. Nos Seculos illuminados não he a força , mas a Razão , que domina. A observancia das Leis não se firma tanto no Poder , que as estabelece , como na voluntaria obediencia de quem as observa. A doçura dos costumes , a policia , e urbanidade de huma Nação attrahe as outras ao seu Commercio ; e daqui começa a refluir a riqueza , e opulencia para o Thesouro Público , a abundancia , e os prazeres para a sociedade. Nos Seculos illuminados a Authoridade Real se respeita tanto mais , quanto mais se conhece. O espirito do orgulho , e rebelião se desvanece : nos Vassallos predomina a felicidade , nos Reis a Clemencia , e nas Monarquias a Paz , e Felicidade.

Grande , e Incomparavel MARQUEZ , celebrem muito embora os outros a Perspicacia , com que soubestes distinguir a Hypocrisia da Virtude ; com que penetraestes por entre o véo , que cubria a sua malicia , as vistas ambiciosas de huma sociedade inimiga das outras sociedades : a promptidão , e constancia , com que á primeira Voz do REY fizestes arrancar estes abrolhos , que embaraçavam o caminho da Felicidade Nacional. Louvem o zelo , o incansavel zelo , com que tendes promovido a restauração de tantas Provincias quasi destruidas : exaltem até o Ceo a Piedade , Vigilancia , e Ardor , com que tendes sollicitado do Vosso Amado REY os soccorros , e providencias , com que tendes levantado este até aqui desgraçado Reyno do Algarve das ruinas , em que jazia sepultado : encareçam , se he possível , a promptidão , a incrível promptidão , com que pelo vosso Ministerio se tem visto surgir de hum Areal inculto a mais formosa Povoação do Universo : as suas copiosas pescarias favorecidas , as causas da sua ruina reparadas. Eu não fei que semente de felicidades descubro na illuminação , que nos

ten-

tendes communicado , que na sua contemplação se fixa , e se perde o meu discurso. Todas as outras Acções da vossa gloriosa Vida me convencem , que nascestes para Restaurador da nossa presente felicidade. Na illuminação , que tendes diffundido pelos nossos espiritos , eu vos estou continuamente admirando como Ministro de todas as Idades , como Bemfeitor de todos os Seculos. Ah ! amanheça-nos sempre este venturoso Dia , época da nossa felicidade , e da nossa Restauração , com este mesmo apparatus de alegria , com que hoje nos amanhece ; e a Nação agradecida celebre com Elogios mais dignos o Natalicio do seu Restaurador ; para que a Posteridade advertida não possa accusar algum dia ou a sua ignorancia , ou a sua ingratição.

Vale.

